

# PLANO DE ACÇÃO PARA A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO VIH / SIDA

2007 / 2010

REGIÃO DE SAÚDE DE LISBOA E VALE DO  
TEJO

Manuela Lucas  
*Com a colaboração de:*  
Ana Cristina Neves  
Eduardo Magalhães  
Lina Guarda  
Maria João Barros

## PA SIDA RSLVT

### 1. Introdução

Tendo como base o PNS, adaptando-o à realidade da RSLVT, que a seguir se descreve, apresenta-se o presente plano que se pretende seja claro para toda a população e com objectivos mensuráveis.

Como condição prévia parece ser importante definir níveis de intervenção e papéis da Coordenação Nacional e das Regiões de Saúde. A agilização da notificação, a formação de formadores, a melhoria da qualidade dos dados e um maior investimento na investigação, são aspectos de particular relevo. A clarificação do papel dos diferentes actores muito contribuirá para alcançar os objectivos pretendidos.

### 2. Caracterização da situação na Região (ver gráficos no anexo I)

#### a) Evolução de SIDA, CRS e PA

A evolução de SIDA, CRS e PA na RSLVT apresenta um pico em 1999, descida até 2002 e estabilização a partir dessa altura (gráficos 1 a 4).

A evolução por grupo etário mostra que no dos 0 a 14 anos existem poucos casos, sendo o valor mais elevado atingido em 1995, mantendo-se a partir de 2000 abaixo de 10 casos e desde 2002 abaixo de 5 novos casos (gráfico 5).

No grupo etário dos 15 aos 34 anos o valor mais elevado registou-se em 1999 e teve descida mais acentuada até 2003 (gráficos 6).

No grupo etário dos 35 aos 54 anos o valor mais elevado registou-se em 1999, seguido de descida em socalco (gráfico 7).

No grupo etário dos 55 e mais anos, os valores mais elevados registaram-se entre 2001 e 2003. Será necessário mais tempo de registo para confirmar se há descida a partir daí (gráfico 8).

Nota: Os gráficos 9 a 33 não são comentados aqui, dado tratar-se de um Plano Regional; anexam-se, uma vez que, estando disponíveis, podem revelar-se úteis para a operacionalização a nível Sub-regional)

#### b) Tendência de SIDA, CRS e PA

Os valores anuais entre 1995 e 2005 permitem estimar a tendência sobre a evolução da SIDA, CRS e PA. Pode observar-se uma tendência decrescente, prevendo-se 800 novos casos em 2010 (gráfico 34).

Na análise por sexo, verifica-se haver uma tendência descendente mais acentuada no sexo masculino do que no feminino, sendo neste pouco significativa (gráficos 35 e 36).

Relativamente às categorias de transmissão, existe um aumento considerável nos heterossexuais (gráfico 37), uma redução pouco

acentuada nos HSH e Bissexuais e (gráfico 38) e uma tendência de forte decréscimo nos toxicodependentes (gráfico 39)

A análise da tendência por grupo etário revela uma forte descida no grupo etário dos 15 aos 34 anos (gráfico 40), uma estabilidade no dos 35 aos 54 anos (gráfico 41) e um aumento no grupo dos 55 e mais anos de idade (gráfico 42).

Assim, parecem ter tido sucesso as campanhas dirigidas a toxicodependentes e aos grupo etários mais novos, motivo para a manutenção das medidas: Deverão desenhar-se campanhas para os cidadãos comuns na fase mais estável da vida.

### 3. Objectivos

- 3.1. Identificar, na área da ARSLVT todas as instituições que trabalham no terreno, projectos que desenvolvem e avaliação dos seus resultados, assim como o papel de cada actor (ONGS, Comissões Distritais, SRS, CADS, IPJ, SS, IDT, Santa Casa da Misericórdia Lisboa, etc.)
- 3.2. Clarificar as cadeias de comando, as responsabilidades, competências e formas de articulação e comunicação.
- 3.3. Prevenir a transmissão da infecção
  - Emanar orientações/informações sobre medidas preventivas
  - Fornecer informações sobre serviços de saúde e CAD
  - Nos CSP, tendo como população alvo os profissionais de saúde com particular relevo para os que trabalham em PF, SM, SJ e SA
  - Em meio Prisional, tendo como população alvo os profissionais de saúde, os guardas prisionais e outros profissionais com contacto frequente com os reclusos, de acordo com o Plano de Luta contra a infecção nas prisões
- 3.4. Melhorar o acesso à detecção precoce
  - Aumentar o nº de casos detectados precocemente para a infecção pelo VIH/SIDA
  - Disponibilizar testes rápidos de VIH em diferentes serviços de saúde e divulgá-los junto da população
- 3.5. Melhorar o prognóstico dos detectados
  - Garantir o acesso a consulta de referenciação hospitalar e o tratamento adequado a todos os infectados (população geral, migrantes, institucionalizados, reclusos, sem abrigo). A 1.<sup>a</sup> consulta deverá ocorrer num prazo máximo de 15 dias após a detecção da infecção.

- Articular CSP com hospitais encontrando pontos focais de ambos os lados por forma a assegurar a continuidade do tratamento na comunidade
  - Assegurar informação de retorno ao médico de família, caso o seu doente passe a ser seguido a nível hospitalar
  - Garantir equipas multidisciplinares em todos os serviços (H, CC e CS) com particular relevância para o reforço do apoio social e psicológico
  - Garantir aconselhamento e apoio aos parceiros e conviventes nos CSP
- 3.6. Garantir a disponibilização de cuidados domiciliários adequados às necessidades de todos os que deles careçam
- 3.7. Garantir a notificação de todos os novos casos em seguimento hospitalar
- 3.8. Conhecer a dimensão da não adesão e dos abandonos terapêuticos

#### 4. Indicadores de avaliação

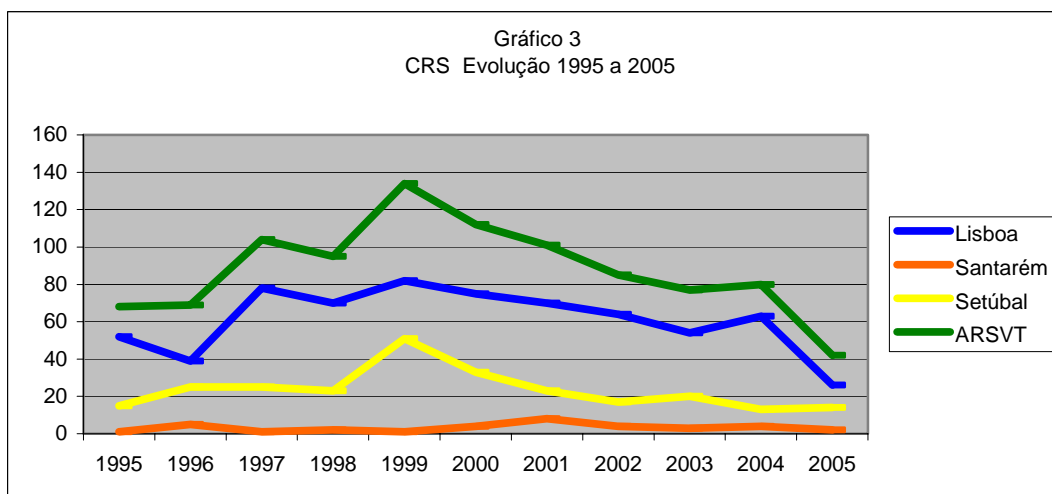
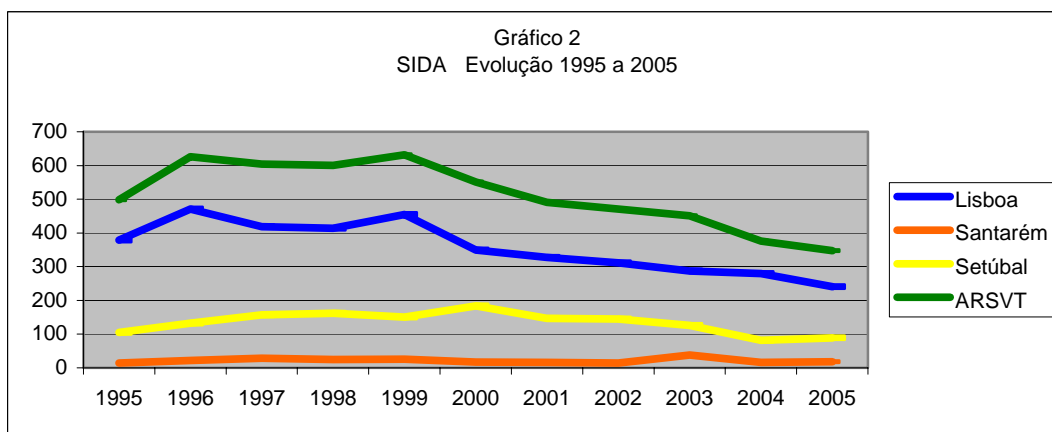
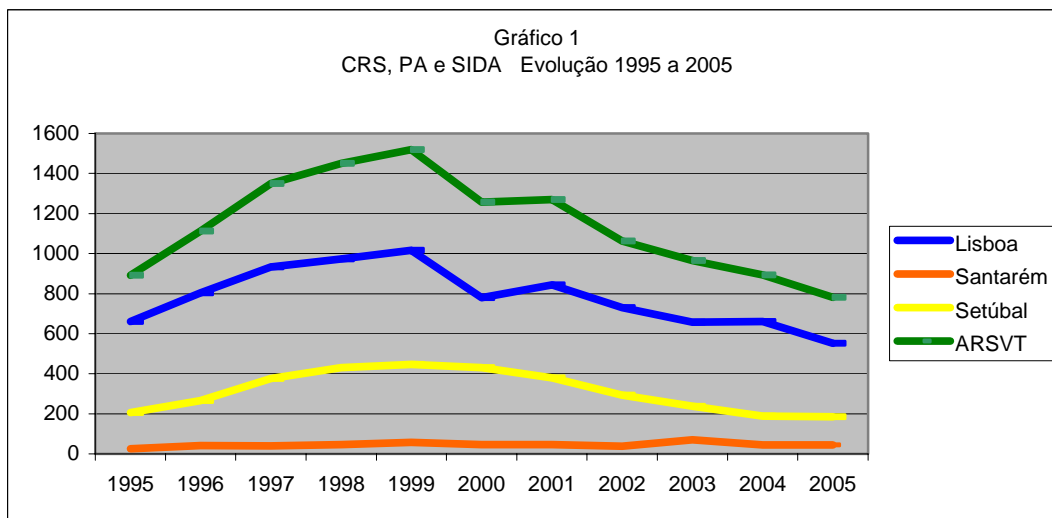
Indicador	Quem	Quando
Elaborar guia com mapeamento de recursos comunitários de apoio a doentes com SIDA que operam na área da ARSLVT onde conste a sua localização, o tipo de actividades que desenvolvem e a capacidade instalada	CN e ARSLVT	Até Junho de 2007
Divulgá-lo e mantê-lo actualizado	CN e ARSLVT	
Elaborar organigramas onde constem as hierarquias, competências, formas de articular e comunicar	CN	Até final de 2007
Elaborar e divulgar informação sobre prevenção da transmissão da doença por público alvo	CN	
Divulgar recursos disponíveis para aconselhamento e prática do teste rápido	ARSLVT	
Formar pelo menos 90 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros) para aquisição de competências em aconselhamento e não estigmatização de portadores de HIV, familiares e companheiros	CN	Até final de 2007

Indicador	Quem	Quando
Formar pelo menos 3 profissionais que tenham contacto frequente com reclusos para aquisição de competências em aconselhamento e não estigmatização de portadores de HIV	CN, ARSLVT, CS	Até final de 2007
Aumentar o n.º de casos de PA em 10% em cada ano	ARSLVT	Até 2010
Aumentar em 20% em cada ano o n.º de testes rápidos efectuados	ARSLVT	Até 2010
<u>n.º de infectados</u> < 15 d somatório de dias entre o diag e a cons de ref	ARSVT	
Ter 46 pontos focais nomeados para os CS, um por cada H de ref. e um por cada serviço de CC	ARSVT	Até Junho de 2007
<u>n.º de infos ao MF</u> n.º de doentes portadores de HIV seguidos em H	Hospitais	
<u>n.º de SS que prestam cuidados c equipas mult</u> <90% n.º de SS que prestam cuidados	Hospitais, CC, CS	Até 2010
<u>n.º de pessoas em CC ou CD</u> < 95% n.º de pessoas que pediram CC ou CD	CS	
Aplicar questionário aos HR para conhecer dimensão da não adesão e do abandono de terapêutica	ARSVT	1 vez/sem

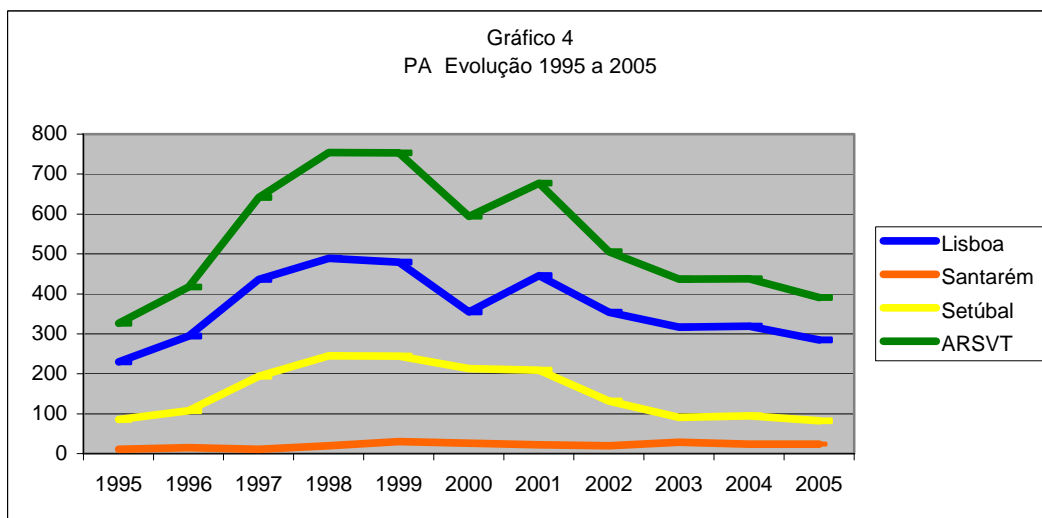
Gráfico	Pág.
1 - CRS,PA e SIDA Evolução 1995 a 2005	1
2 - SIDA Evolução 1995 a 2005	1
3 - CRS Evolução 1995 a 2005	1
4 - PA Evolução 1995 a 2005	2
5 - SIDA,CRS e PA 0 a 14 anos Evolução 1995 a 2005	2
6 - SIDA,CRS e PA 15 a 34 anos Evolução 1995 a 2005	2
7 - SIDA,CRS e PA 35 a 54 anos Evolução 1995 a 2005	3
8 - SIDA,CRS e PA 55 e mais anos Evolução 1995 a 2005	3
9 - SIDA, 0 a 14 anos Evolução 1995 a 2005	3
10 - SIDA, 15 a 34 anos Evolução 1995 a 2005	4
11 - SIDA, 35 a 54 anos Evolução 1995 a 2005	4
12 - SIDA, 55 e mais anos Evolução 1995 a 2005	4
13 - CRS 0 a 14 anos Evolução 1995 a 2005	5
14 - CRS 15 a 34 anos Evolução 1995 a 2005	5
15 - CRS 35 a 54 anos Evolução 1995 a 2005	5
16 - CRS 55 e mais anos Evolução 1995 a 2005	6
17 - PA 0 a 14 anos Evolução 1995 a 2005	6
18 - PA 15 a 34 anos Evolução 1995 a 2005	6
19 - PA 35 a 54 anos Evolução 1995 a 2005	7
20 - PA 55 e mais anos Evolução 1995 a 2005	7
21 - SIDA Heterossexuais	7
22 - SIDA, Homo e Bissexuais	8
23 - SIDA, Toxicodependentes	8
24 - CRS Heterossexuais	8
25 - CRS, Homo e Bissexuais	9
26 - CRS, Toxicodependentes	9
27 - PA Heterossexuais	9
28 - PA, Homo e Bissexuais	10
29 - PA, Toxicodependentes	10
30 - HOMENS SIDA, CRS e PA	11
31 - MULHERES SIDA, CRS e PA	11
32 - HOMENS % com SIDA, CRS e PA	12
33 - MULHERES % com SIDA, CRS e PA	12
34 - SIDA, CRS e PA RSLVT Evolução e tendência	13
35 - HOMENS SIDA, CRS e PA RSLVT Evolução e tendência	13
36 - MULHERES SIDA, CRS e PA RSLVT Evolução e tendência	14
37 - HETEROSSEXUAIS SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	14
38 - HSH e BIS SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	15
39 - TOXICODEPENDENTES SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	15
40 - 15 a 34 anos SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	16
41 - 35 a 54 anos SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	16
42 - 55 e mais anos SIDA,CRS e PA Evolução e tendência	17

# ANEXO

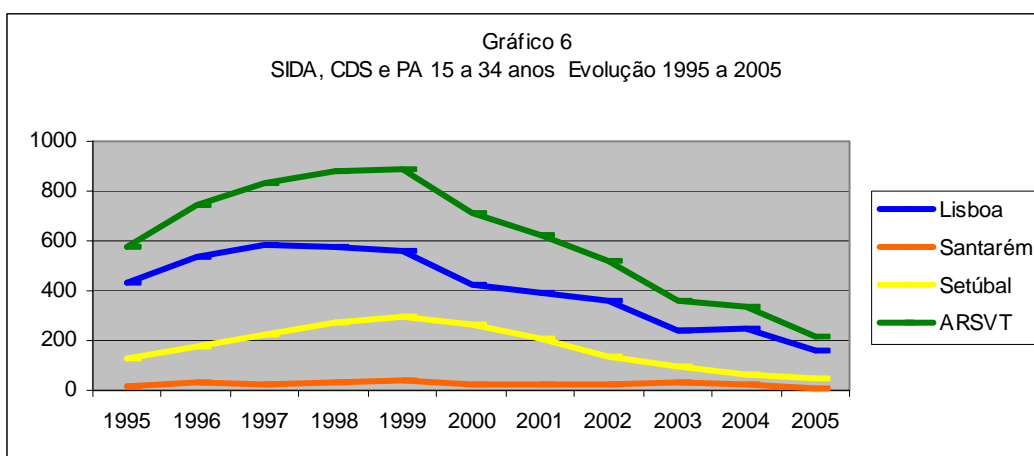
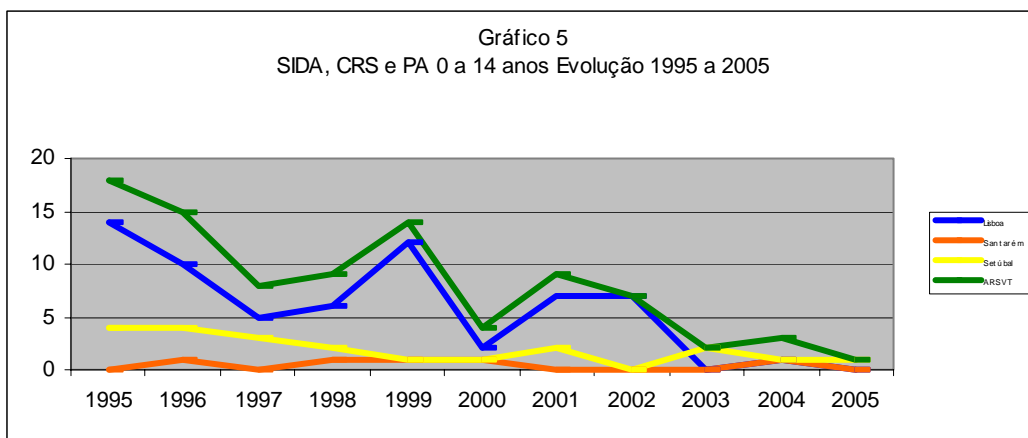
## EVOLUÇÃO ENTRE 1995 e 2005 DE SIDA, CRS e PA

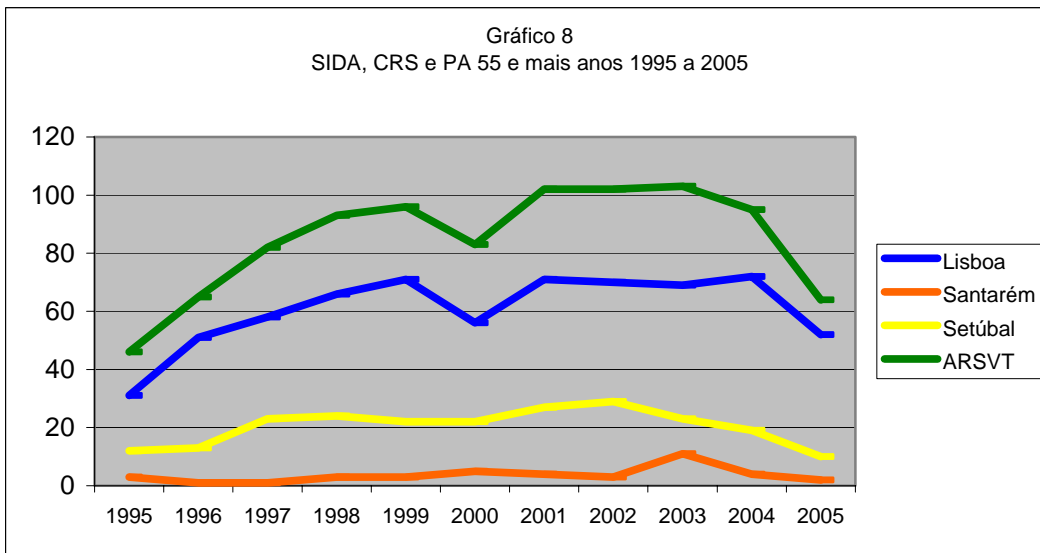
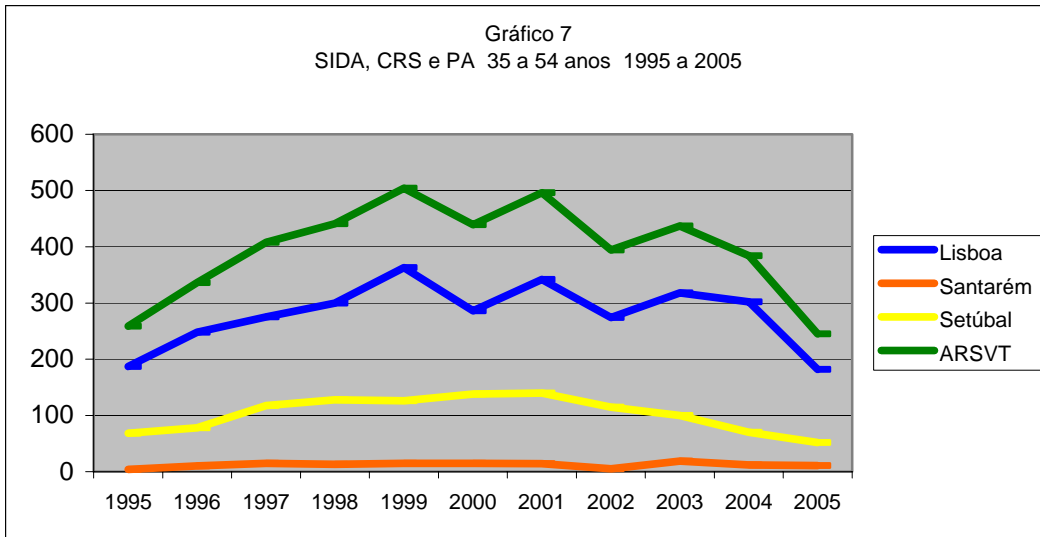




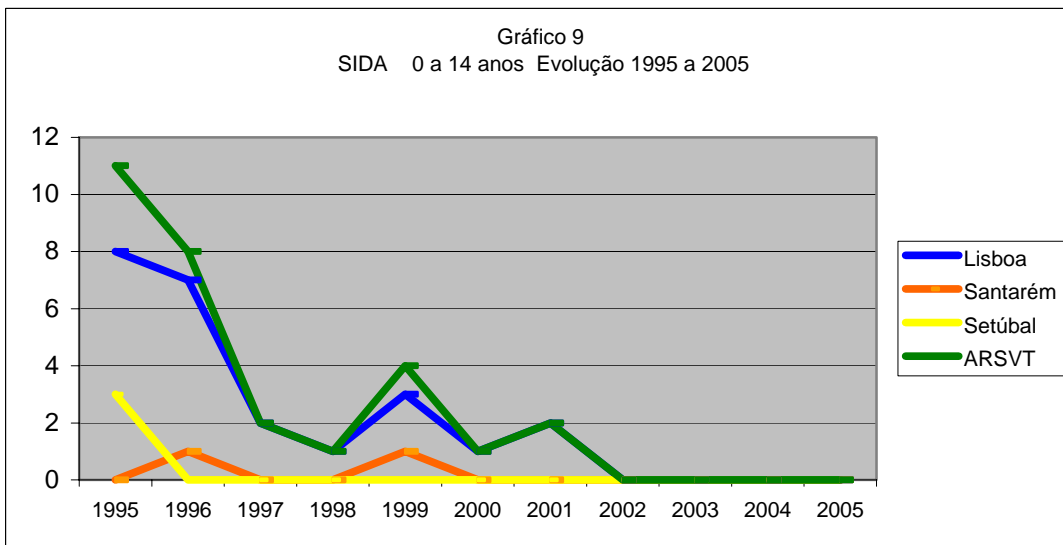


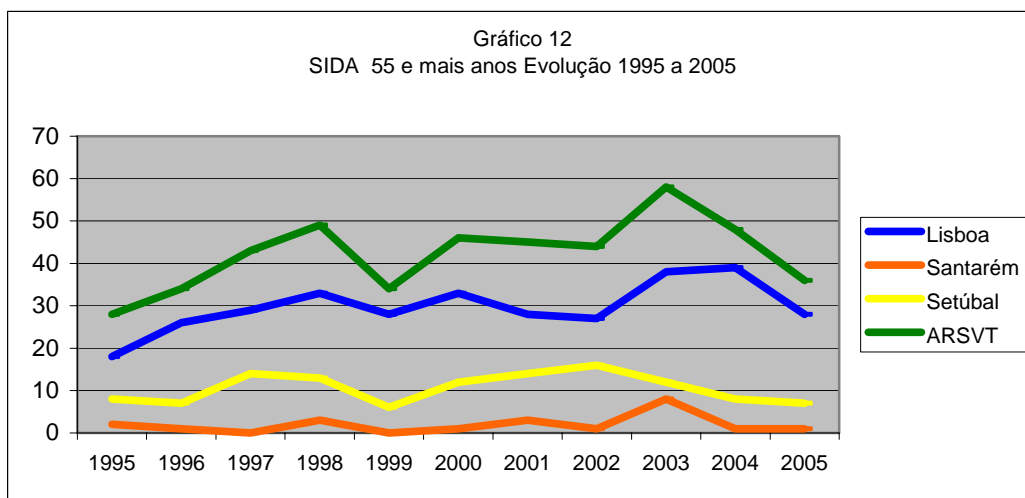
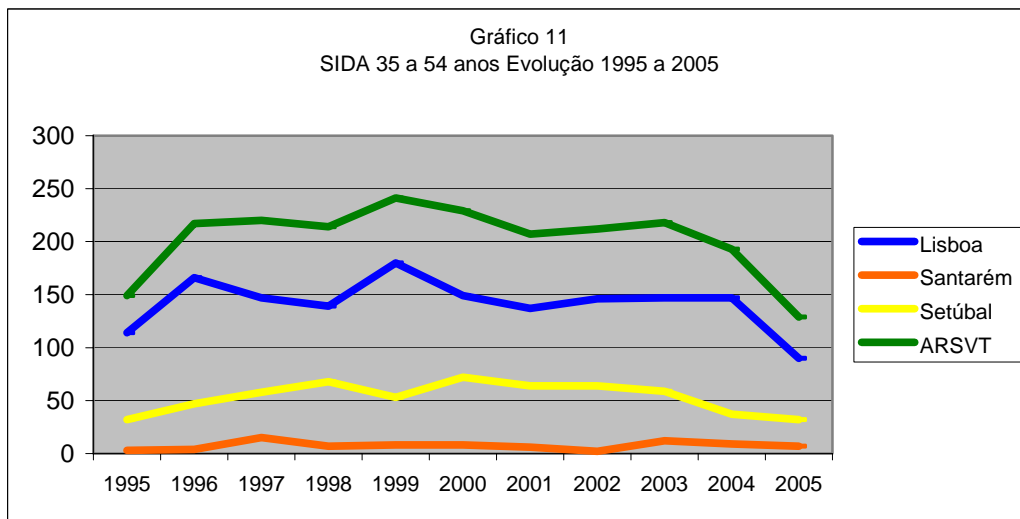
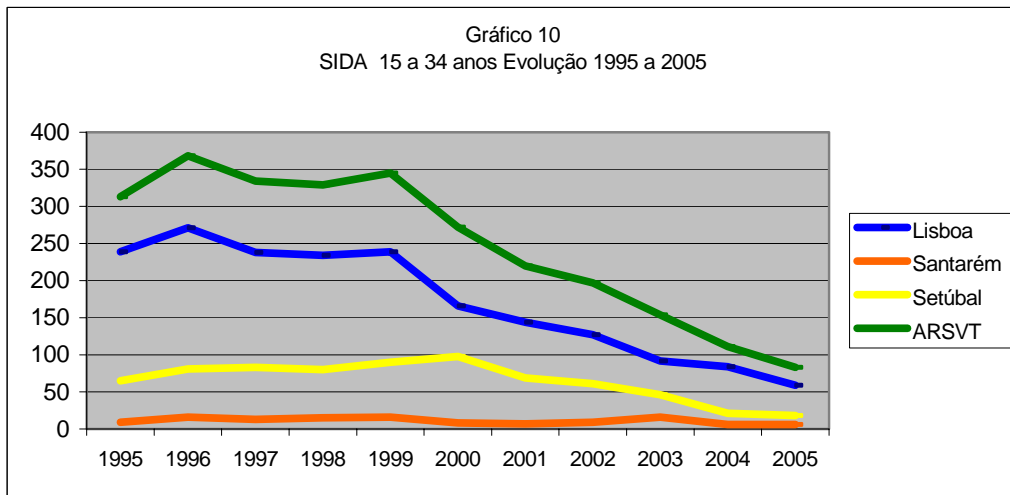
### EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SIDA, CRS e PA POR GRUPO ETÁRIO O



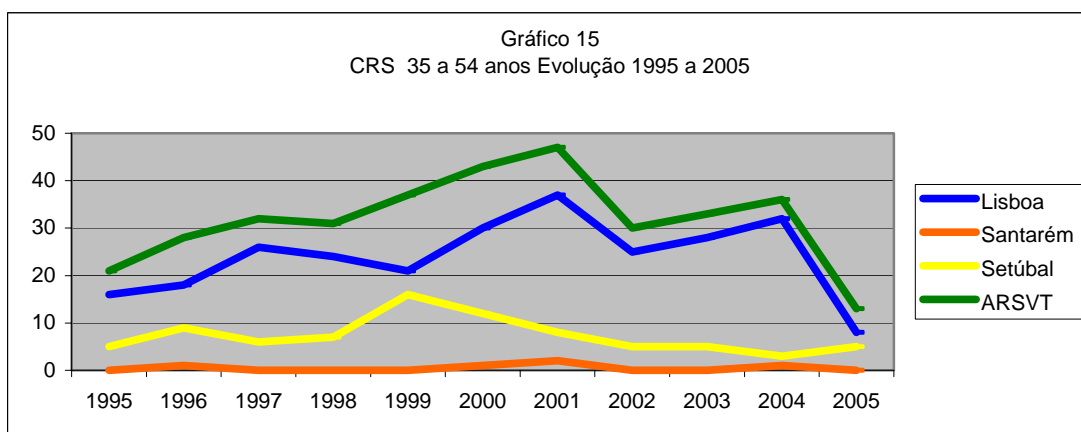
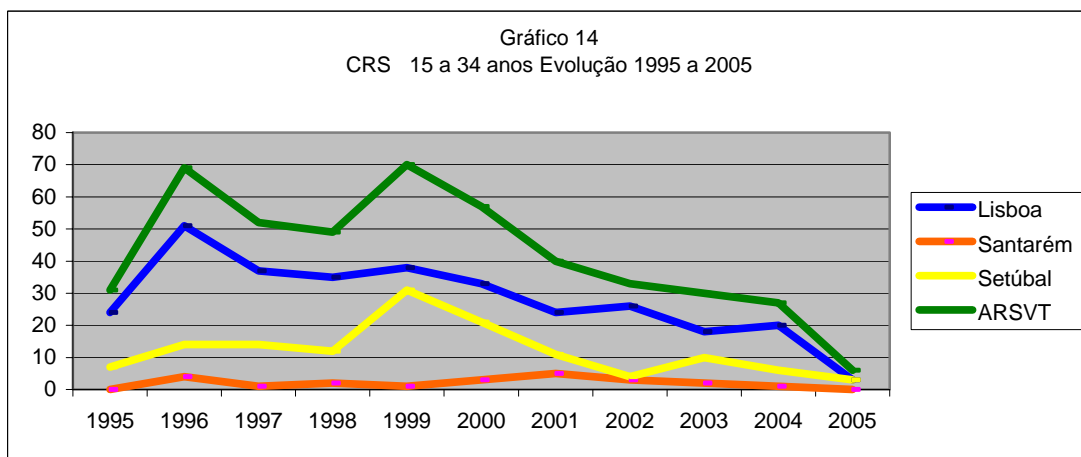
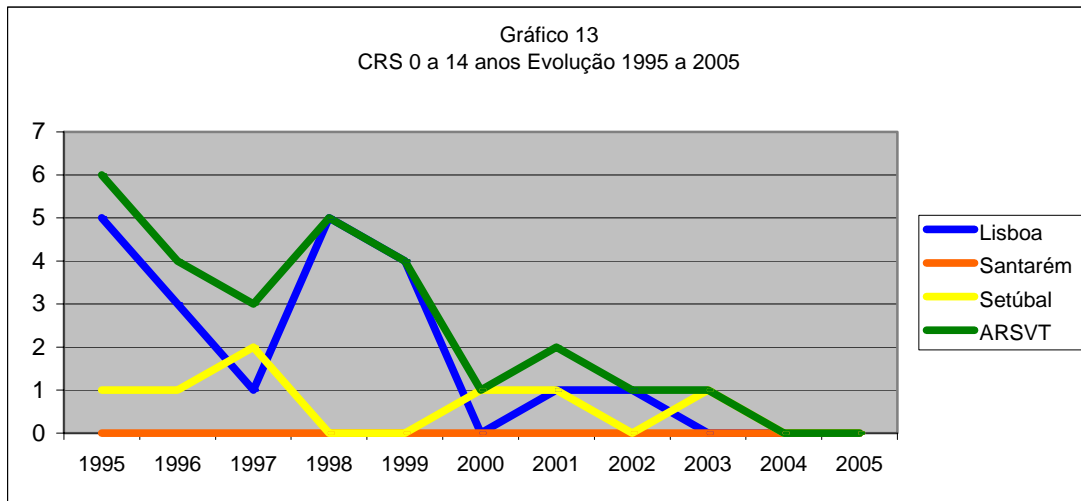


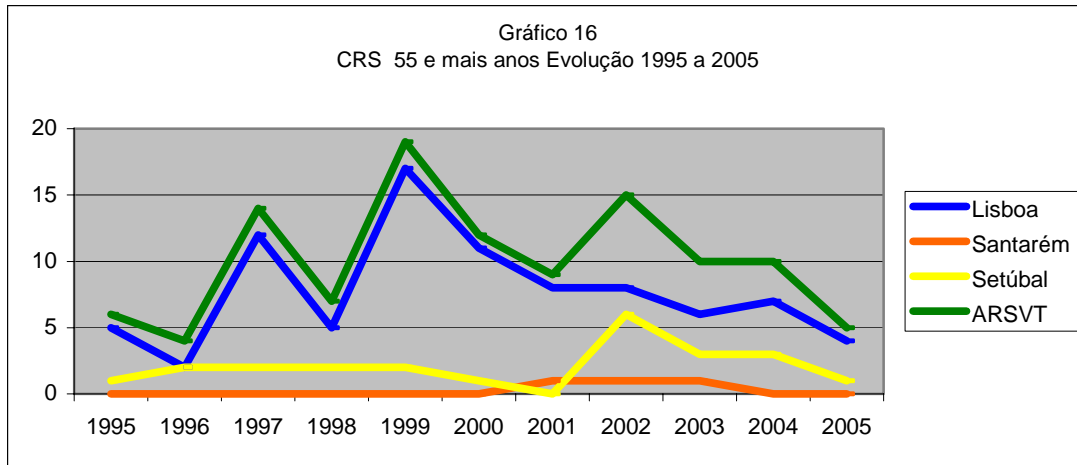
## EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SIDA POR GRUPO ETÁRIO O



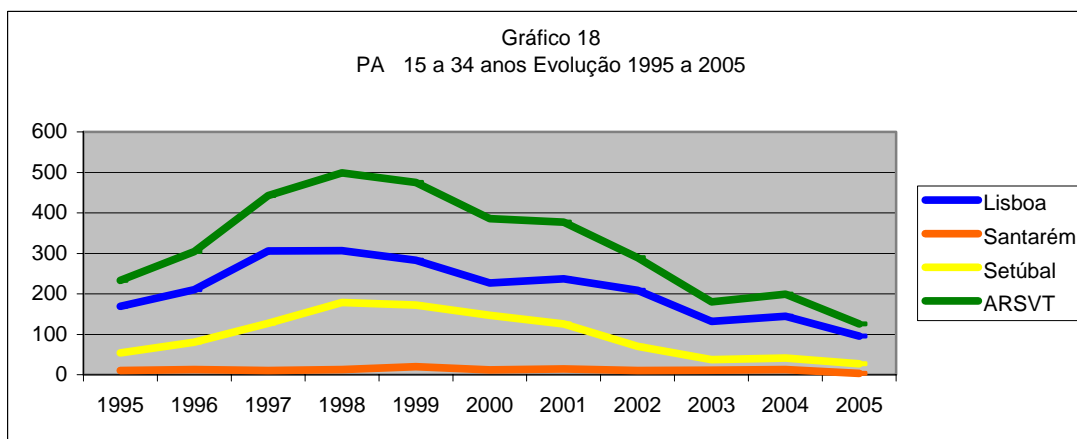
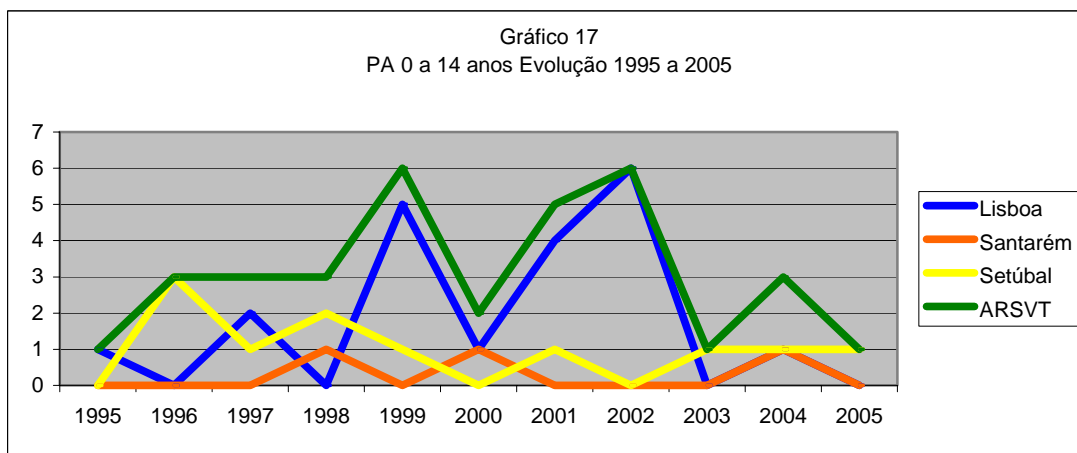


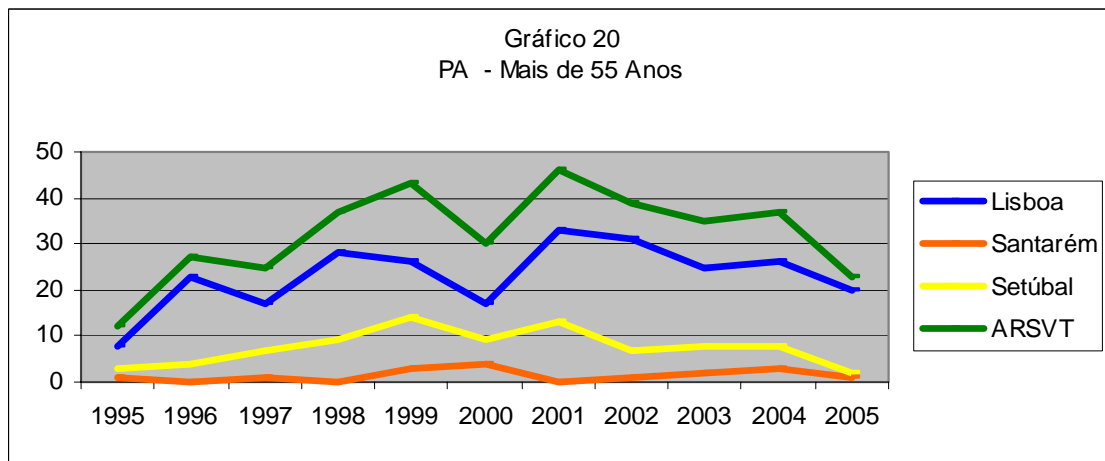
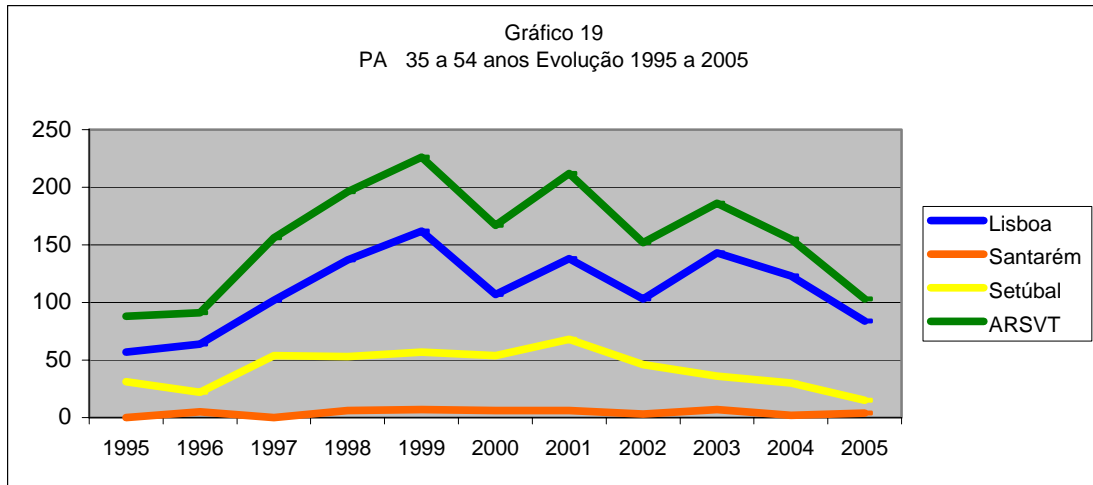
## EVOLUÇÃO DOS CASOS DE CRS POR GRUPO ETÁRIO O



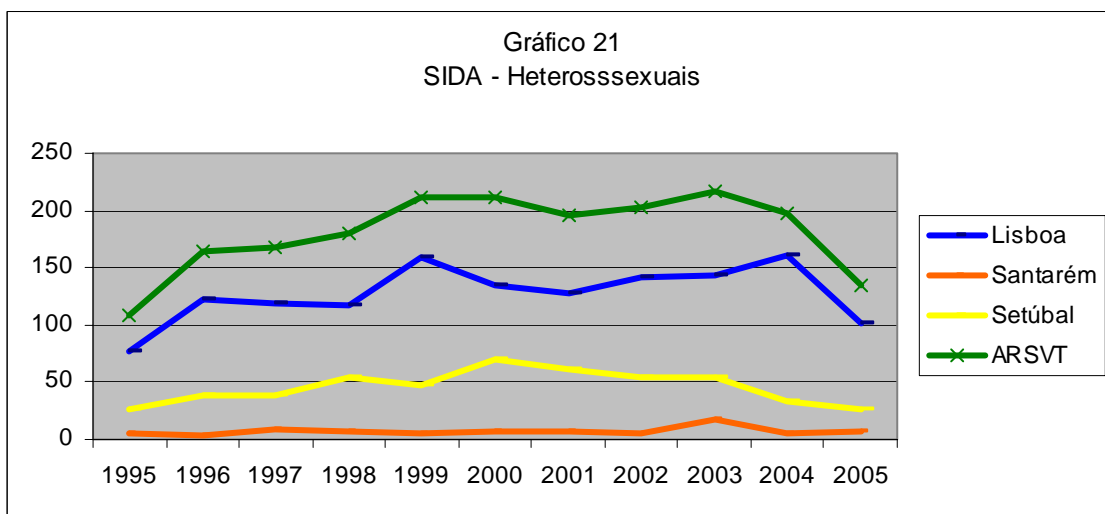


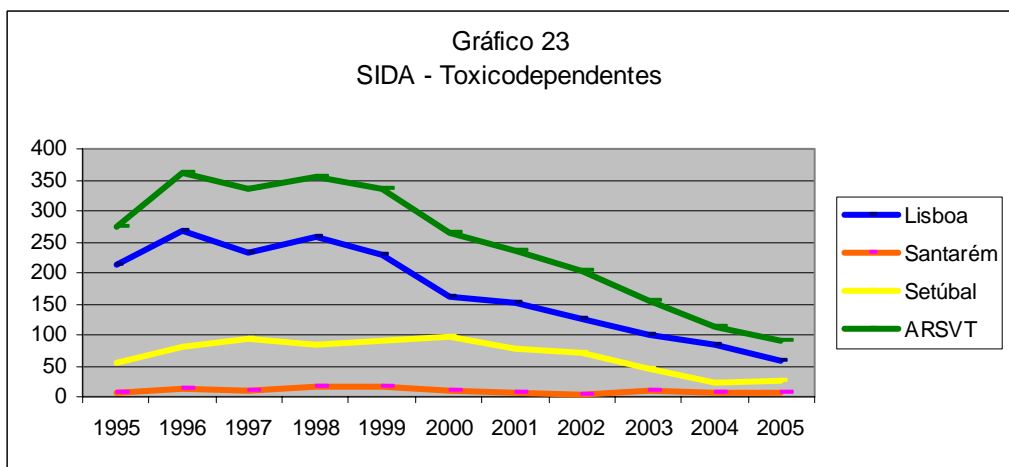
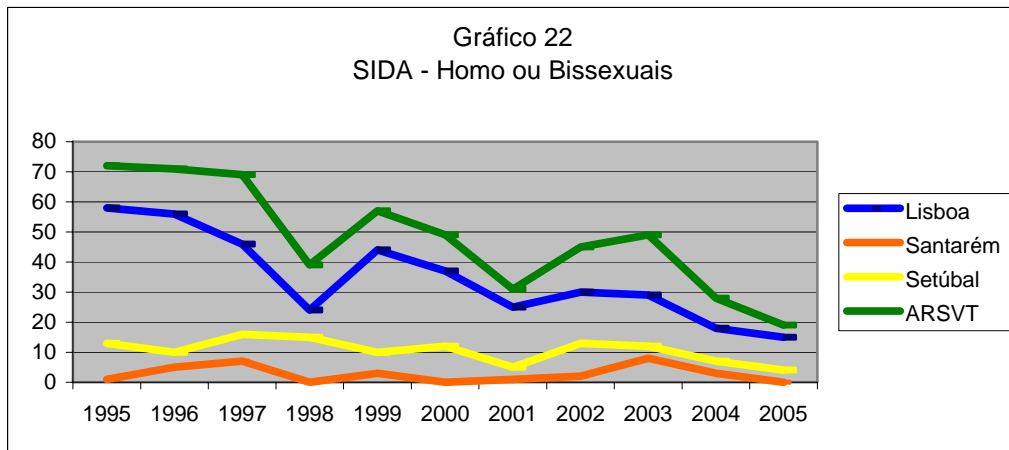
### EVOLUÇÃO DOS CASOS DE PA POR GRUPO ETÁRIO O



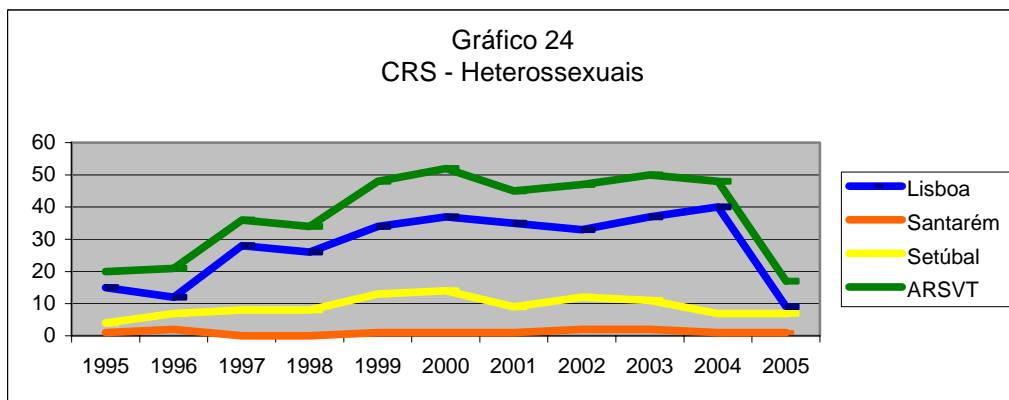


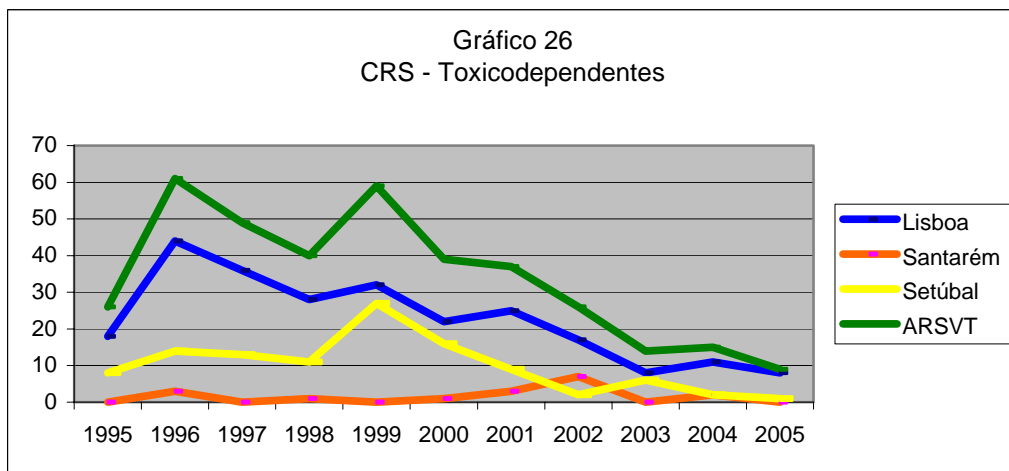
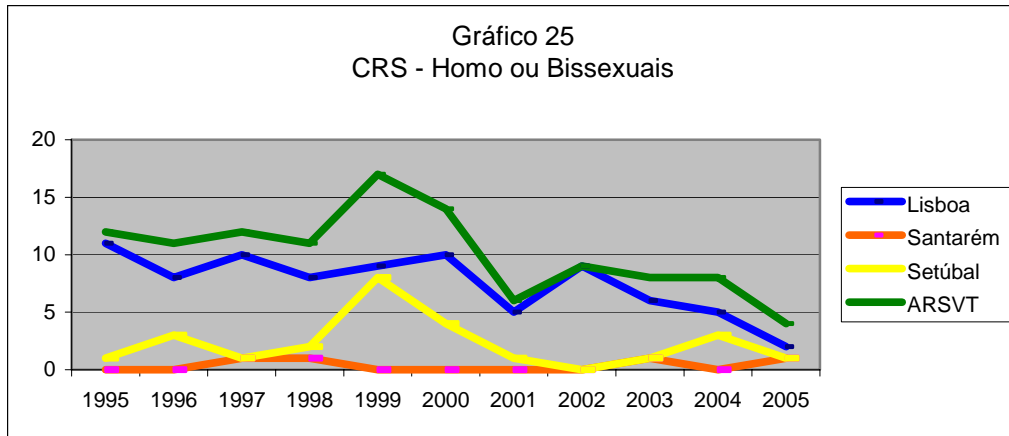
## EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SIDA POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO





**EVOLUÇÃO DOS CASOS DE CRS POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO**





**EVOLUÇÃO DOS CASOS DE PA POR CATEGORIA DE TRANSMISSÃO**

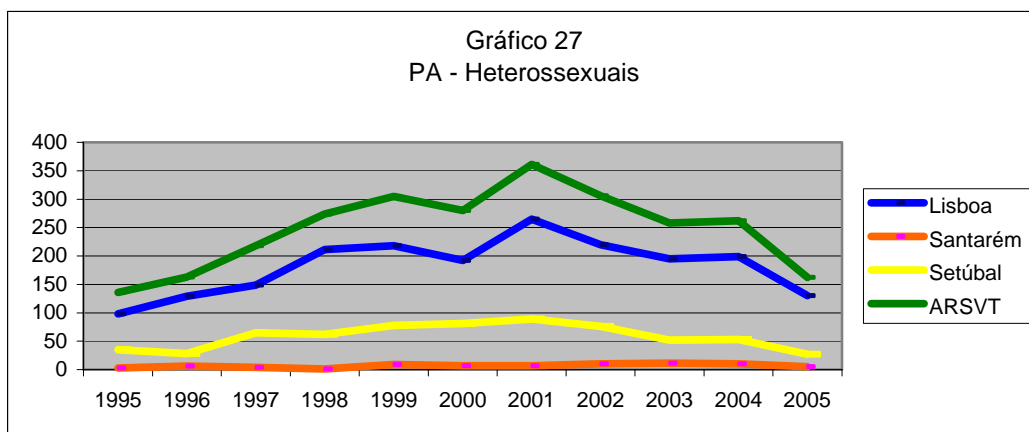




Gráfico 28  
PA - Homo ou Bissexuais

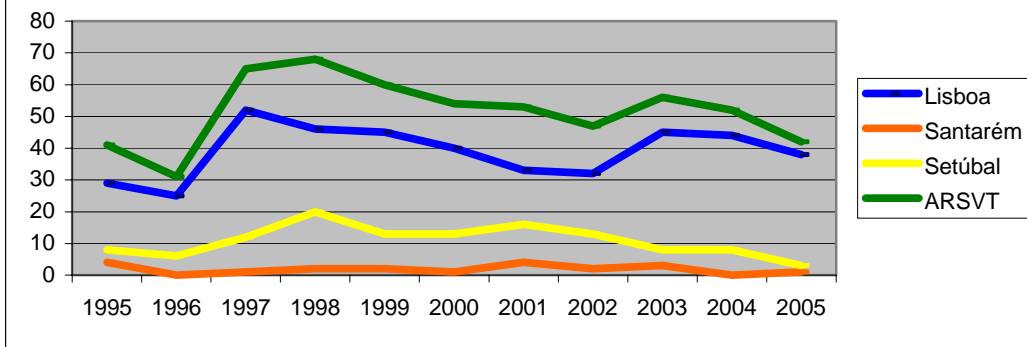
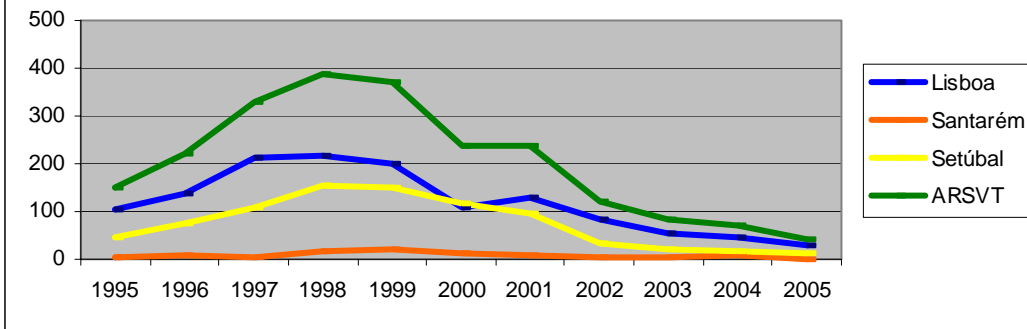
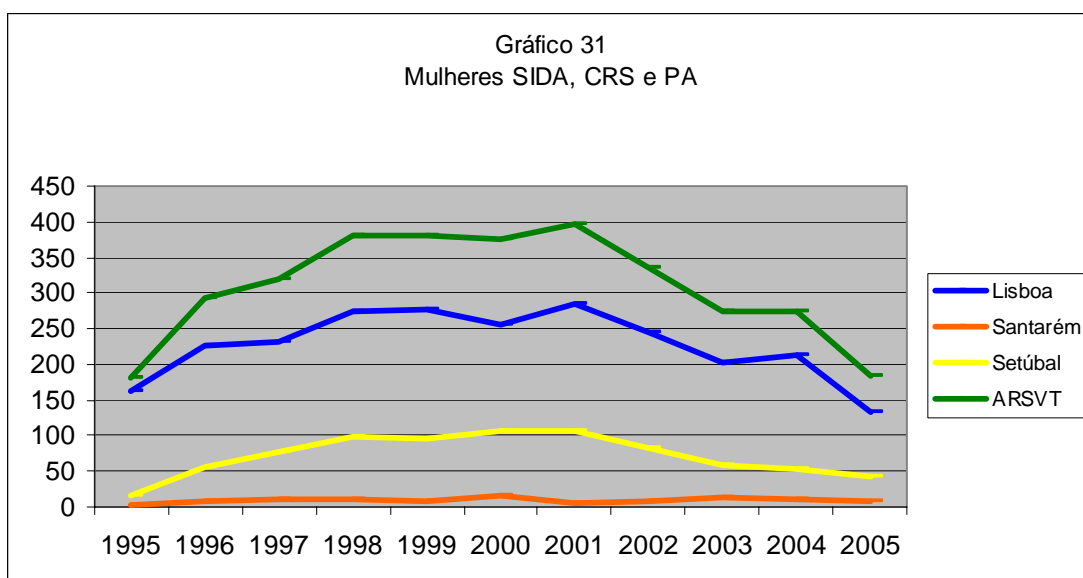
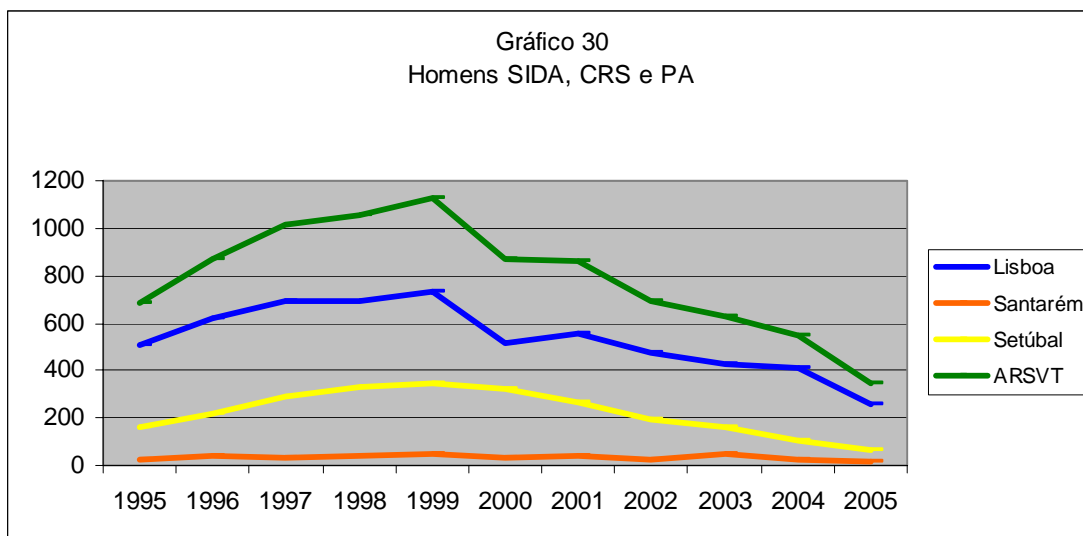


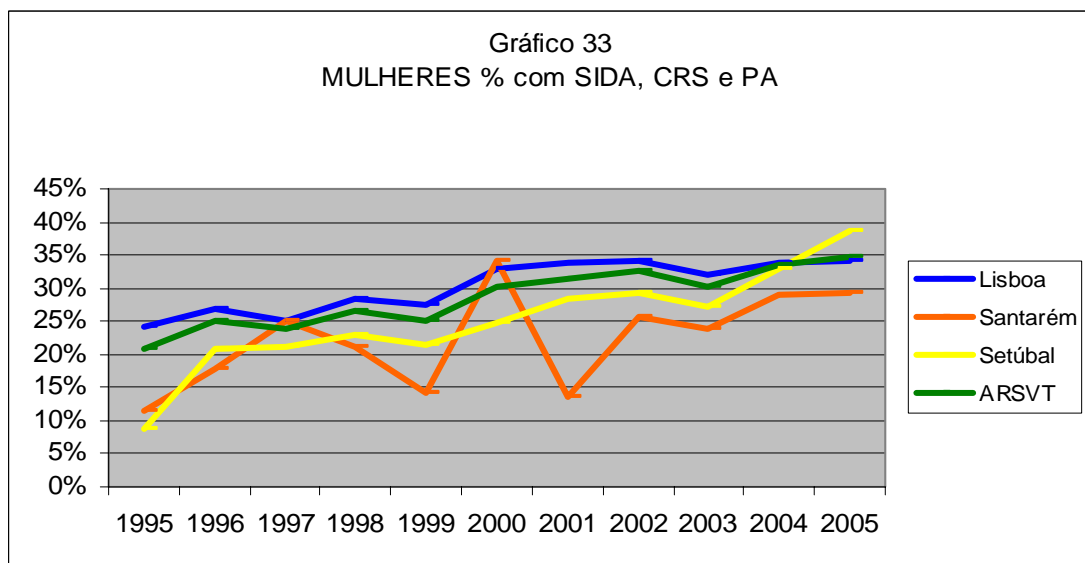
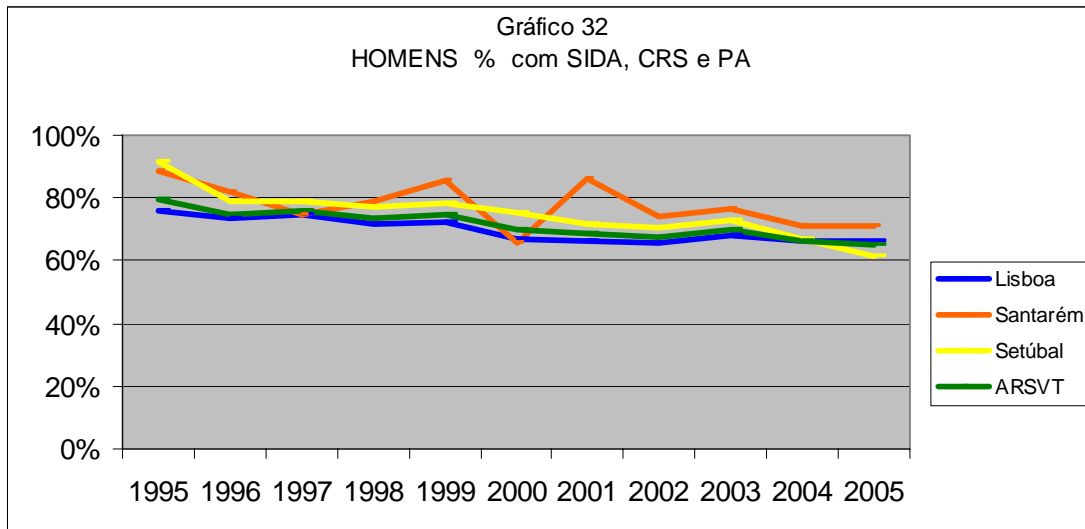
Gráfico 29  
PA - Toxicodependentes



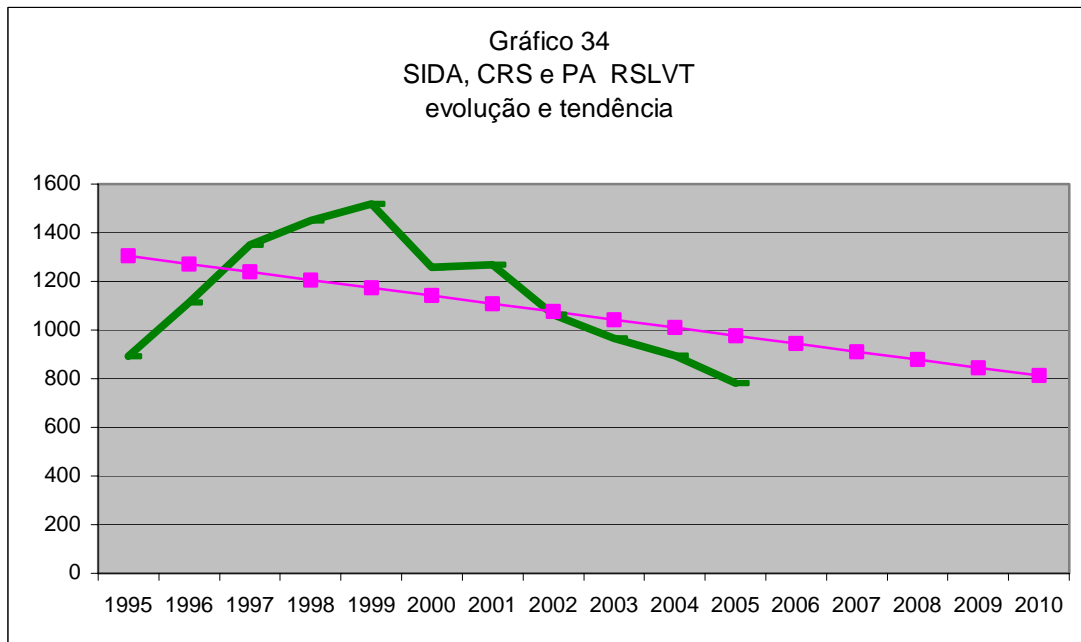
## EVOLUÇÃO DOS CASOS DE SIDA, CRS e PA POR SEXO



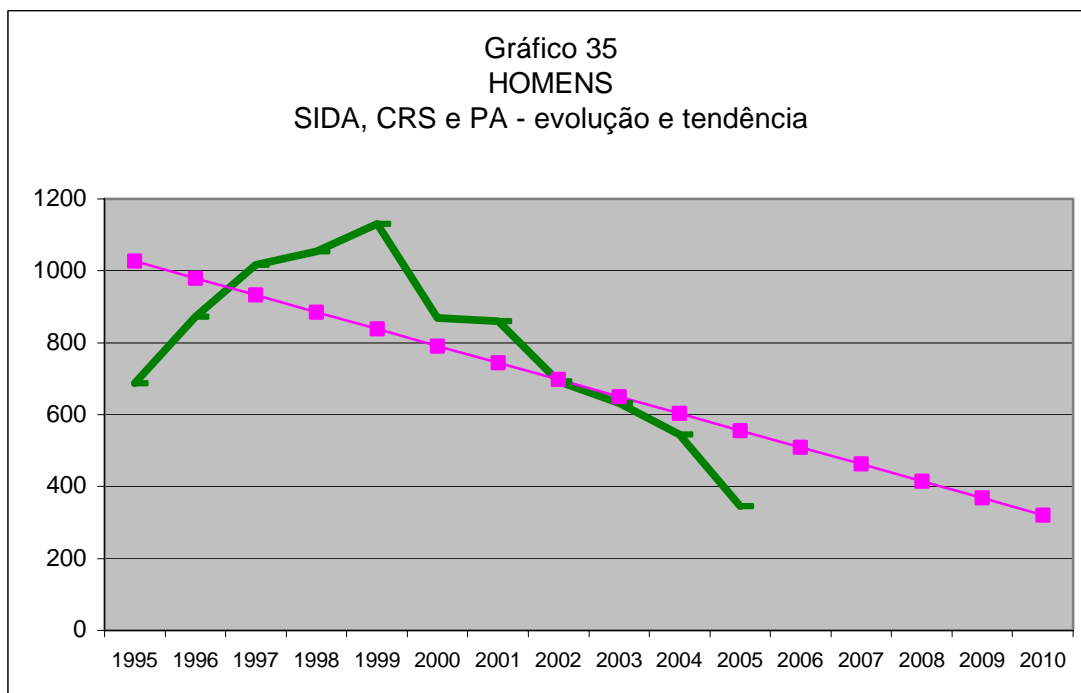
EVOLUÇÃO PROPORCIONAL DOS CASOS DE SIDA, CRS e PA POR SEXO



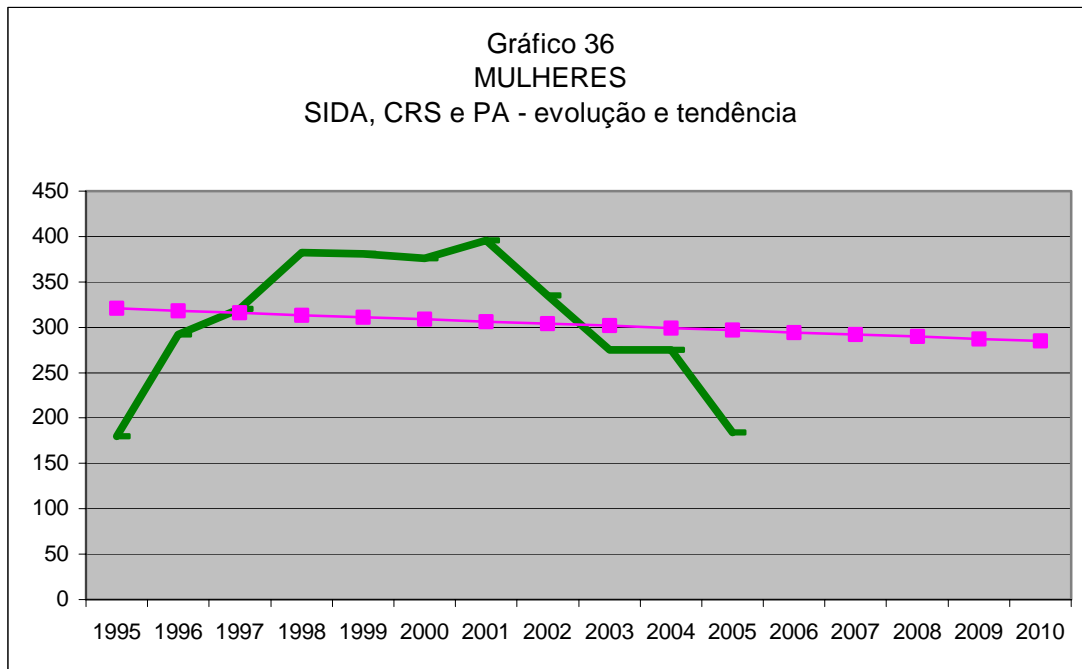
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA



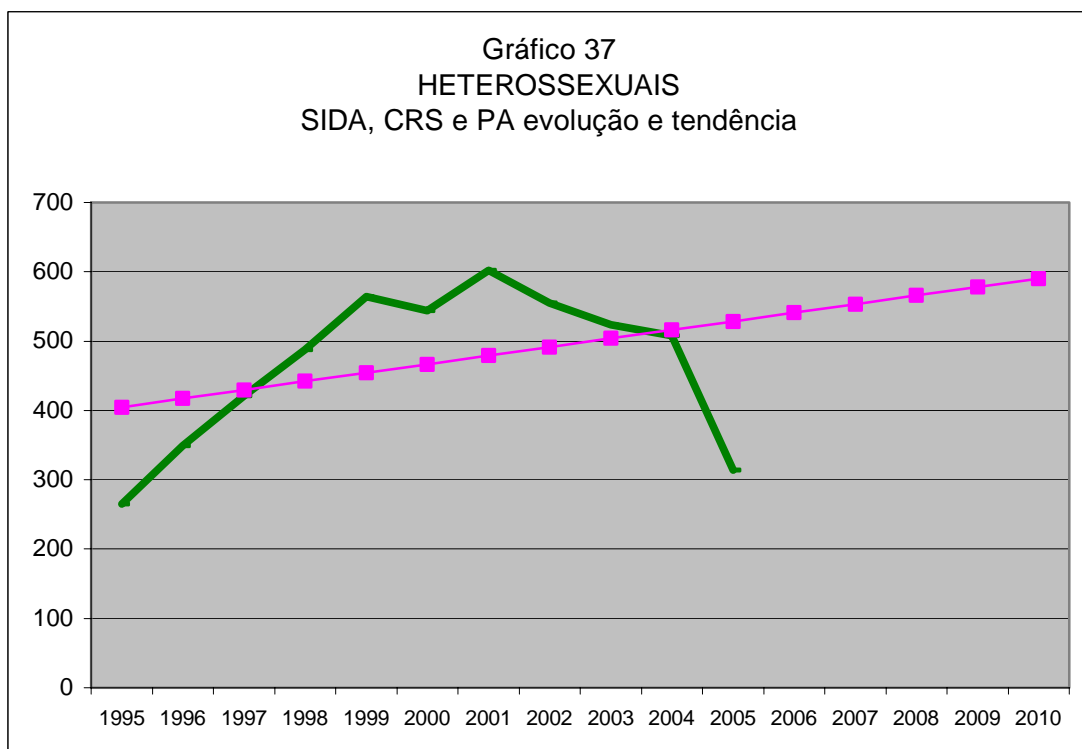
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA SEXO MASCULINO



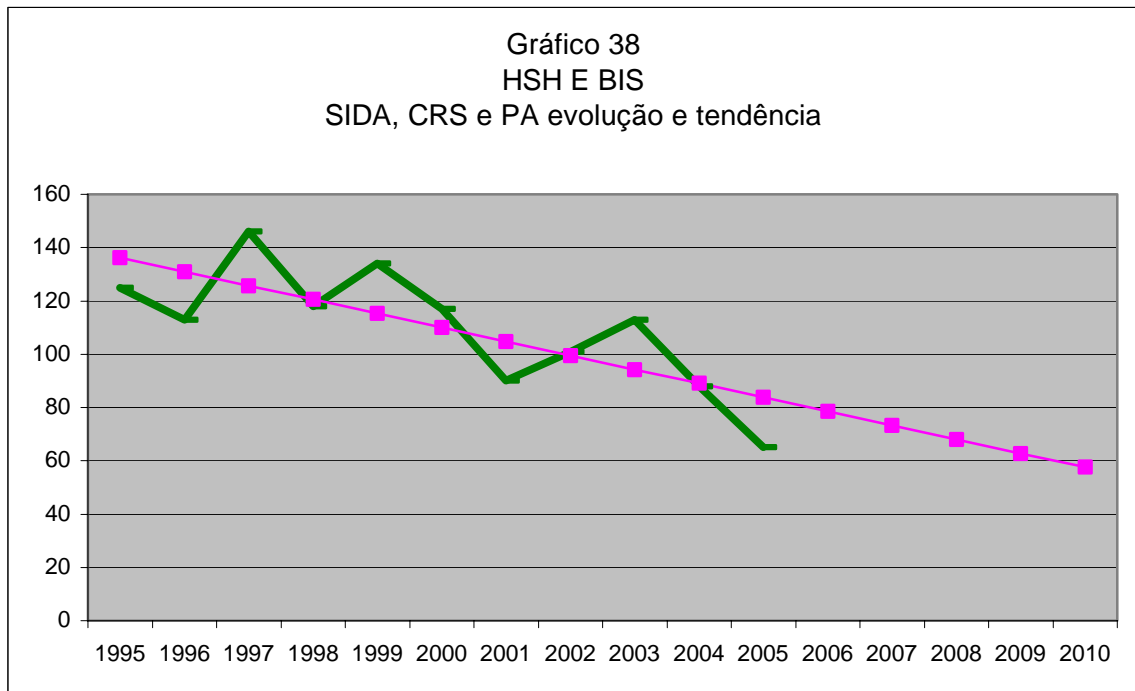
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA SEXO FEMININO



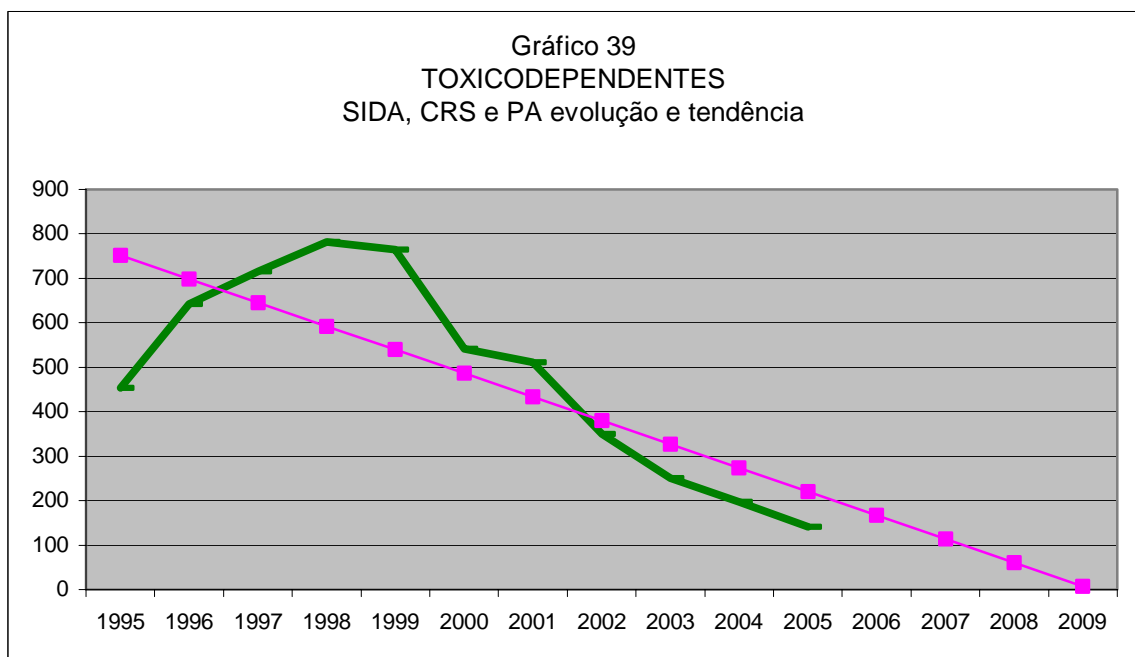
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA HETEROSSEXUAIS



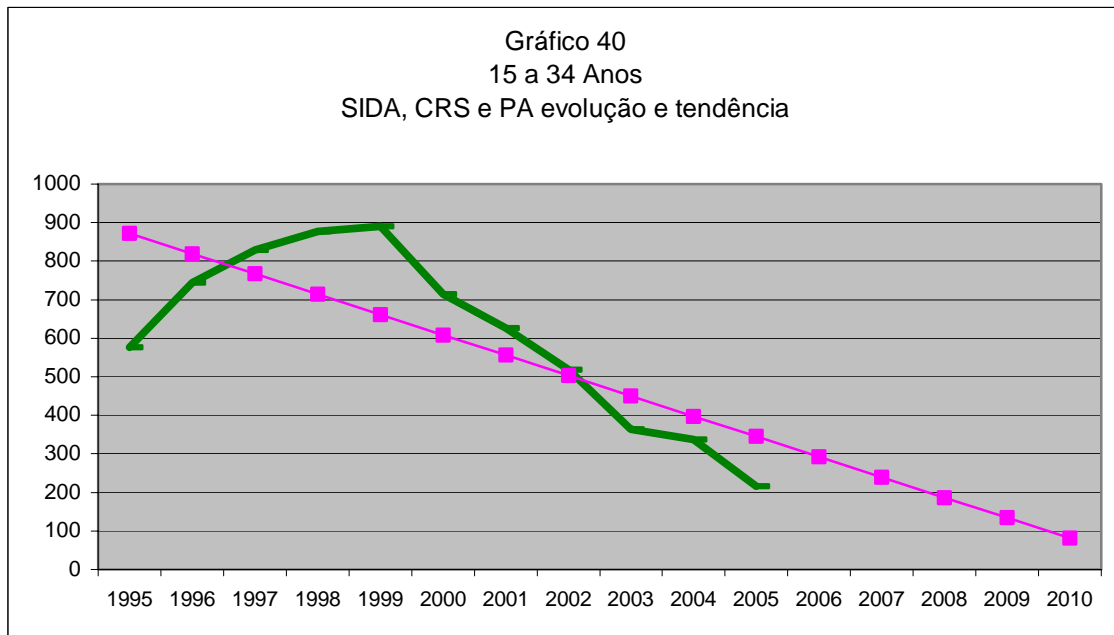
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA HSH E BIS



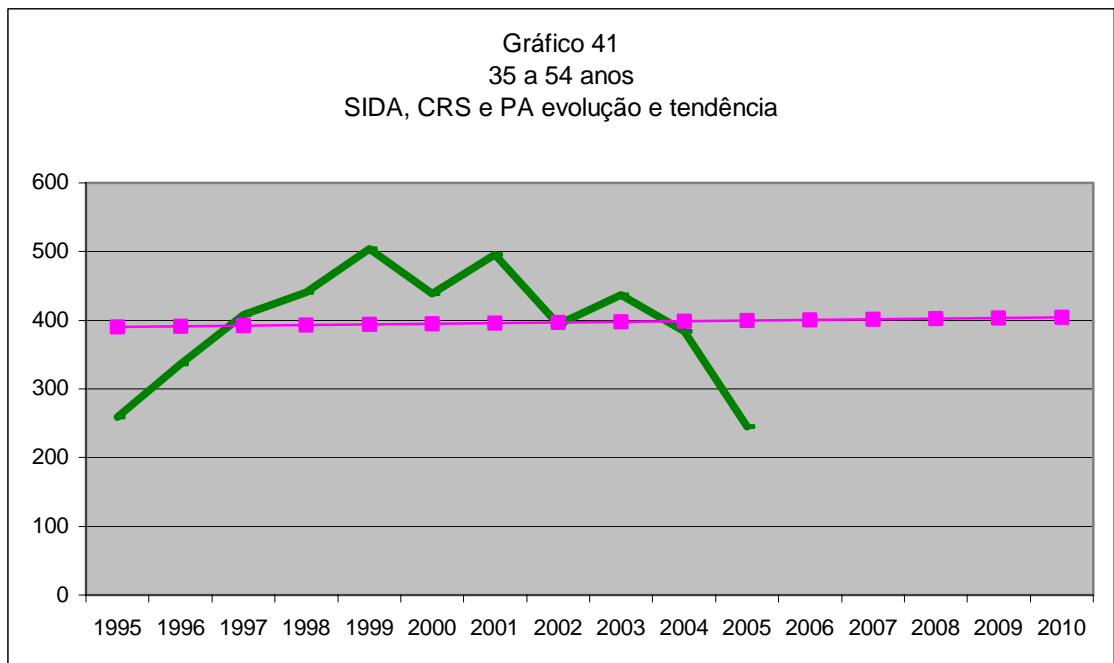
## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS e PA SIDA



## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS 15 a 34 anos



## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS 35 a 54 anos



## EVOLUÇÃO E TENDÊNCIA SIDA, CRS 55 e mais anos

